



## **Impactos do Coronavírus na produção de hortifruti do Mato Grosso do Sul**

*(Maurício Ferreira Lopes – Analista, Engenheiro Agrônomo e Adriana Zanirato Contini – Assistente, Técnica em Agropecuária – GEDES/SEGEO/SUREG MS)*

A pandemia causada pelo coronavírus é um dos problemas mais graves já enfrentados pela humanidade, trazendo transtornos no âmbito da saúde, política e economia. No início da crise, em meados de março, as questões de distanciamento social se restringiam apenas aos centros urbanos com poucos reflexos no campo, porém, atualmente, a pandemia tem afetado as propriedades rurais no aspecto financeiro, principalmente na comercialização dos produtos, bem como no manejo das culturas plantadas.

A produção de hortaliças e frutas tem uma grande importância econômica e social tanto para a produção de alimentos como na economia dos produtores de pequeno porte no ambiente rural sul-mato-grossense. Os produtores destas cadeias de produção são principalmente de cunho familiar, e, portanto, mais vulneráveis aos agravos financeiros e sociais causados por esta calamidade pública. O estado possui uma agricultura familiar muito participativa na produção de frutas e hortaliças. Com relação aos assentamentos, o estado conta com 204 assentamentos de reforma agrária, onde há 27.764 famílias assentadas (INCRA, 2020).

Os produtores de frutas e hortaliças do estado foram triplamente afetados pela pandemia causada pelo coronavírus. Primeiro, porque a redução da circulação de pessoas e o fechamento de estabelecimentos comerciais reduziram a demanda, segundo, porque as escolas e creches foram as primeiras instituições a paralisarem suas atividades, e são um dos principais demandantes da produção local e terceiro, porque houve perda de renda de muitas pessoas e nestas situações, o consumo tende a diminuir, mesmo com produtos de baixa elasticidade de renda da demanda, como as frutas e hortaliças.

Várias instituições públicas e privadas têm desempenhado um papel importante no auxílio dos produtores no contexto da pandemia, a exemplo do CEASA de Campo Grande, governos estadual e municipal e a própria Conab.

No CEASA, as atividades não cessaram e o galpão destinado à Agricultura Familiar continua operando, contudo, a comercialização reduziu. A redução do volume comercializado foi atribuída à redução do movimento nos bares, restaurantes, lanchonetes, dentre outros estabelecimentos.

O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) conta com a participação dos Estados, Distrito Federal e municípios como parceiros executores. A Conab é uma unidade executora do PAA em nível federal. No Mato Grosso do Sul, são operacionalizados projetos na modalidade Compra com Doação Simultânea (CDS). De acordo com as condições específicas

[Digite aqui]



definidas pelo Grupo Gestor do Programa de Aquisição de Alimentos – GGPA, ocorre a compra de frutas e hortaliças com a respectiva doação simultânea às entidades da rede socioassistencial, aos equipamentos públicos de alimentação e nutrição e à rede pública e filantrópica de ensino, com o objetivo de atender demandas locais de suplementação alimentar de pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional. Atualmente há dez projetos de PAA ativos no estado, contemplando uma gama de dez municípios.

O Grupo Gestor do PAA deliberou a aplicação de R\$ 220 milhões na modalidade CDS para serem operacionalizados pela Conab no contexto da pandemia do coronavírus. Deste montante, há a possibilidade de contratação do valor total de R\$ 2.942.551,60 para o Mato Grosso do Sul de todas as propostas de 2019 que apresentarem documentação regulamentar. O período para a retransmissão das propostas será de 17 de julho de 2020. Tal iniciativa traz boas perspectivas para o programa PAA, reafirmando a sua parcela de contribuição para mitigar os efeitos da pandemia no contexto da produção de frutas e hortaliças no Mato Grosso do Sul. Este recurso proporcionará a inclusão produtiva dos pequenos produtores, através da compra de alimentos, além de destiná-los, com dispensa de licitação, às pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional e àquelas atendidas pela rede socioassistencial, pelos equipamentos públicos de segurança alimentar e nutricional e pela rede pública e filantrópica de ensino.

Além da Conab, outras instituições públicas atuam para atenuar os efeitos do coronavírus na produção de hortaliças e frutas no estado. Assim, os impactos são maiores ou menores a depender de cada município e da atuação das instituições públicas. Dentre as instituições, as Prefeituras e a Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar (SEMAGRO) têm papel de destaque.

A SEMAGRO está operacionalizando ações que mantêm a produção e dão condições para que as famílias das pequenas propriedades rurais superem esta fase e sigam com a produção. A SEMAGRO já realizou dez ações por meio da AGRAER: elaboração de nota técnica para funcionamento das feiras livres; assessoria técnica para prorrogação de parcelas do Pronaf e Pronamp; fornecimento de laudo de perdas de produção e comercialização dos produtos da agricultura familiar; orientação aos fornecedores de alimentos para a merenda escolar pelas aquisições do PNAE de produtos da agricultura familiar, visando a distribuição às famílias dos estudantes; gestão junto ao MAPA para criação de linha de crédito emergenciais do Pronaf e Pronamp e apoio na elaboração dessas linhas junto aos agentes financeiros; manutenção do atendimento aos agricultores familiares por meio de agendamento prévio, por telefone ou WhatsApp; manutenção do funcionamento da Ceasa para continuidade da comercialização e produtos; abertura na Ceasa de espaço para agricultores do Estado comercializarem sua produção; apoio na distribuição de cestas básicas à comunidade

[Digite aqui]



indígena feita pelo Governo por meio da Sedhast; e prorrogação do financiamento do crédito rural da agricultura familiar, pequenos e médios produtores impactados pelo coronavírus (AGRAER, 2020).

Além das atuações em atividades fins, todos os dias são publicados atos administrativos de competência dos chefes dos poderes da administração pública nas esferas federal, estadual e municipal com instruções acerca da aplicação, regulamentação de leis ou recomendações de caráter geral, normas de execução de serviço, ou outras determinações correlatas ao coronavírus no Mato Grosso do Sul.

Como o estado é muito heterogêneo, há uma grande variabilidade dos impactos do coronavírus entre os municípios. Os produtores que não conseguem vender os produtos para bares, lanchonetes e restaurantes pela queda no número de clientes, estão buscando novas formas de comercialização, como entrega de porta em porta ou em praças e ruas movimentadas das cidades. Mas há também quem já tenha usado as hortaliças para alimentar os porcos e galinhas ou doado por falta de compradores.

A rede atacadista e varejista do estado continua funcionando normalmente, com alguns estabelecimentos adotando controle do fluxo de entrada de clientes, mas com oferta inalterada e comprando dos produtores. Mas vale ressaltar que, na capital Campo Grande, a rede atacadista e varejista compra hortifrúteis principalmente de outros estados, principalmente de São Paulo.

Alguns municípios onde o setor de serviços é a principal fonte de renda, como a cidade turística de Bonito, a situação é mais complicada. Relato de um informante do município de Bonito – MS:

“A rede hoteleira segue parada, porém as merendas escolares estão sendo entregues normalmente através de *kits* para as famílias dos alunos. Sem a rede hoteleira, a comercialização teve uma redução de 60%, além dos restaurantes de hotéis, os restaurantes comerciais também estão parados ou reduziram a atividade. A maioria está optando por *delivery*”.

O Mato Grosso do Sul faz fronteira com cinco estados e dois países, e o intercâmbio de produtos da fruticultura e horticultura é muito importante para a economia, bem como ao abastecimento local. Relato de um informante do Corumbá – MS:

“Houve perdas econômicas em torno de 50% da comercialização, até por se tratar de um município com fronteira internacional, havendo venda e compra de produtos com a Bolívia. Os restaurantes tiveram uma redução significativa nas vendas por causa da pandemia. A comercialização dos produtores está sendo realizada mais em mercados e mercearias.



Além dos problemas de perdas e dificuldades para a comercialização, vários empregados estão sendo demitidos e os produtores passam por dificuldades para honrar os seus compromissos financeiros. Na maioria dos municípios, decretos fecharam feiras livres e mercados populares para evitar aglomerações, variando de uma semana até 45 dias. Tal prática ocorreu porque não tinham estrutura suficiente para a higienização das mãos ou para manter uma distância de segurança entre os frequentadores. Mas em regra, fecharam por poucos dias, em torno de uma semana ou até 15 dias. Mesmo com praticamente todos estes estabelecimentos abertos atualmente, os consumidores estão com receio de frequentar, de forma que o movimento caiu bastante, principalmente do público da terceira idade, os quais são frequentadores assíduos.

As vendas por *drive thru* ou tele entregas não são modalidades comuns no Mato Grosso do Sul, mas na capital Campo Grande este serviço de entregas por telefone e WhatsApp aumentou bastante. Uma outra forma bem significativa de entrega, principalmente no interior, são as vendas de porta em porta, que se mantém ativas. Neste sistema, quando há a entrega do produto, já há o agendamento da próxima visita com data e produto a entregar.

Apesar dos problemas causados pela pandemia, não há problemas significativos de oferta de horticultura e fruticultura, mas sim de demanda. Com o fechamento das escolas, muitos produtores deixaram de entregar no programa PNAE. Apesar dos recursos estarem disponíveis, muitas escolas municipais e estaduais não estão distribuindo os *kits* para os pais dos alunos, principalmente na rede municipal (escolas e creches).

A redução da demanda de frutas e hortaliças em alguns municípios foi significativa. Por exemplo, na capital Campo Grande, o movimento dos restaurantes caiu bastante, seja por causa do medo dos consumidores de frequentar os estabelecimentos ou porque passaram a cozinhar em casa dado o período de quarentena. Como a maioria dos produtores de hortifrúti vendem para estes estabelecimentos, a demanda reduziu muito. Porém, a partir de maio, os restaurantes da capital reabriram para que os clientes se sirvam no próprio local, de forma que o movimento está aumentando aos poucos. Entretanto, como as escolas permanecem fechadas, a demanda segue ainda reprimida.

Apesar dos agravos, os serviços de transporte estão funcionando normalmente. Vale ressaltar que o Mato Grosso do Sul até o presente momento é o estado com o menor registro de casos de coronavírus. Portanto, os serviços de transporte e distribuição continuam praticamente inalterados.

Há uma tendência de redução da área de plantio de hortaliças e frutas, principalmente de hortaliças, porque o estado produz poucas frutas, principalmente devido ao fechamento de feiras, escolas municipais e estaduais e creches. Desta forma, caso estes estabelecimentos



voltem a funcionar em breve, a produção tende a se estabilizar e se manter no curto e médio prazos.

**AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL E EXTENSÃO RURAL. 10 ações do Governo do Estado em apoio a Agricultura Familiar durante a pandemia de coronavírus.**

Disponível em: <[https:// http://www.agraer.ms.gov.br/](http://www.agraer.ms.gov.br/)>. Acesso em: 11 mai. 2020.

**INSTITUTO NACIONAL DE REFORMA AGRÁRIA. Incra nos Estados:** Informações gerais sobre os assentamentos da Reforma Agrária. Disponível em:

<[https://http://www.incra.gov.br/pt/](http://www.incra.gov.br/pt/)>. Acesso em: 10 mai. 2020.